



# O PETROLEIRO



BOLETIM DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO LITORAL PAULISTA - 2ª quinzena de agosto de 2010 - # 40- [www.sindipetro.org.br](http://www.sindipetro.org.br)

## CAMPANHA SALARIAL

# Assembleia para votar proposta vergonhosa da Petrobrás é na próxima terça (24/08)

**A** contraproposta vergonhosa da Petrobrás para a pauta entregue pela FNP, com todas as cláusulas (sociais e econômicas), será votada na base do Sindipetro-LP, em Assembleia Geral, na próxima terça (24/08). Em Santos, acontecerá com 1ª chamada às 17h30 e 2ª chamada às 18h, e em São Sebastião, meia hora antes, com 1ª chamada às 17h e 2ª chamada às 17h30.

Além de colocar em regime de votação a proposta da companhia, durante a assembleia serão debatidos os principais pontos da pauta de reivindicações e devem ser definidas as estratégias para as mobilizações da campanha salarial. O resultado desse esforço será decisivo para o sucesso do **DIA NACIONAL DE LUTAS**, em **25 de agosto**, data em que os sindicatos da FNP realizarão paralisações conjuntas em todos os sindicatos da Federação. O chamado também está sendo feito às oposições da fup.

### FNP indica rejeição!

Em 12 julho, dia seguinte à primeira proposta da Petrobrás, a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) definiu, em reunião no RJ, indicar à categoria a rejeição da proposta. Além disso, estabeleceu o dia 24 de agosto como data-limite para

a realização de assembleias nas bases dos sindicatos filiados.

Durante a negociação, a FNP reafirmou que não aceitará propostas de cunho discriminatório, como a que foi apresentada. Como exemplo desta política divisionista da empresa, os dirigentes criticaram o bônus de 60% de uma remuneração aos cargos de confiança como gratificação contingencial extraordinária. No total, foram distribuídos R\$ 90 milhões para cerca de 9.500 privilegiados (gerentes, consultores, coordenadores e supervisores). O quadro de efetivo da Petrobrás é de 76.759 petroleiros e todos devem ser valorizados!

Enquanto isso, a companhia apresenta uma proposta salarial que não contempla as cláusulas sociais e que cobre somente parte das econômicas. Oferece apenas o IPCA (o índice acumulado de agosto de 2009 a julho de 2010 atingiu 4,6% - fonte: IBGE) como reajuste e mais uma vez tenta enganar a categoria com "aumento real" de 2% na tabela da Remuneração Mínima por Nível e Regime (RMNR) e 80% de bônus de uma remuneração. Ou seja, novamente discrimina os aposentados e pensionistas, principalmente pelo uso das remunerações variáveis como forma de desvinculá-los da ativa.

## EXIGIMOS

- ✓ Ganho real na tabela
- ✓ Reajuste com base nos índices do DIEESE
- ✓ Fim das discriminações contra aposentados, pensionistas e terceirizados
- ✓ Reposição das perdas salariais
- ✓ AMS para aposentados da Transpetro
- ✓ Periculosidade pra valer!
- ✓ PLR Máxima e Igual para Todos!
- ✓ O fim das remunerações variáveis
- ✓ Correção e melhoria do PCAC

## Transpetro desembolsa R\$ 1,8 mi por mês pelo aluguel de quatro rebocadores

*Enquanto isso, os rebocadores da companhia estão praticamente abandonados no píer do Tebar. Um deles já está adernando, faltando pouco para virar "submarino"*

Parece absurdo e de fato é. Mas é isto o que vem acontecendo no Terminal Marítimo Almirante Barroso (Tebar), em São Sebastião. A Transpetro está desembolsando nada menos do que R\$ 1.800.000,00 por mês à Wilson Sons pelo aluguel de quatro rebocadores.

Não é preciso de muito esforço para chegar a este número. O custo diário de cada rebocador é de R\$ 15 mil. Uma vez

que a Transpetro utiliza quatro rebocadores por dia, o custo diário fica em R\$ 60 mil. Enquanto isso, a companhia deixa os rebocadores próprios praticamente abandonados, sendo que um deles já está adernando e já está pra afundar.

O motivo pelo qual a Transpetro prefere alugar os rebocadores de uma empresa terceirizada no lugar de promover a manutenção dos equipamentos próprios é

um tanto obscuro.

Fato é que a empresa (Wilson & Sons) que aluga os rebocadores é a mesma que concede de forma "solidária" o documento necessário para que a Transpetro consiga junto à ANVISA a Autorização de Funcionamento de Empresa (AFE) - uma espécie de certificação que é sempre exigida quando um navio petroleiro atraca em um dos píeres do Terminal.

Ou seja, a Transpetro não possui o cadastro necessário para adquirir a AFE e, por este mesmo motivo, utiliza-se de terceiros para regularizar suas atividades. Em contrapartida, "coincidentalmente" não realiza a compra e nem mesmo a manutenção dos rebocadores próprios - como o Sindipetro-LP vem cobrando insistentemente há tempos. Não ficaremos calados diante deste absurdo.

## EDITORIAL

## Chegou a hora de transformar a indignação em mobilização

Gente, não é à toa que colocamos como manchete no O Petroleiro a assembleia em nossa base para votar a proposta miserável da Petrobrás. O que queremos é simples: fazer um chamado à categoria para que lote os nossos auditórios na próxima terça (24/08), tanto na sede, em Santos, quanto na sub-sede, em São Sebastião.

Chegou o momento. Vamos dar uma resposta à Petrobrás e mostrar que não aceitamos migalhas, que não iremos baixar a cabeça para os mandos e desmandos que ela comete contra seus empregados. É hora de todos os petroleiros - aposentados, pensionistas e ativa - se unirem por nossa pauta de reivindicações. Não tem outro caminho para arrancarmos da empresa uma proposta salarial justa.

Ano após ano a Petrobrás bate recordes de lucro e ainda assim tem a cara de pau de oferecer as sobras da enorme fortuna distribuída aos acionistas.

Só para dar um exemplo, a empresa lucrrou R\$ 16,21 bilhões neste semestre, número 11% que no primeiro semestre do ano passado. Todos esses números pomposos é só pra gringo ver, porque foram conquis-

tados através da exploração da nossa força de trabalho.

Essa lógica perversa obriga o trabalhador a produzir cada vez mais ao mesmo tempo em que ganha cada vez menos. É um ataque contra a categoria e deve ser combatida através da participação maciça de todos os petroleiros em nossas assembleias e movimentos.

Por isso, é urgente transformarmos nossa indignação em mobilização. Reclamar dos abusos da empresa sem movimento não transformará nossa realidade. Precisamos transformar o abono discriminatório dos R\$ 90 milhões, a ridícula negociação de PLR deste ano, as farras das gatas, tudo isso no combustível desta campanha salarial. Só assim o movimento ganha força para transformar nossas bandeiras em conquistas. Este deve ser o espírito, não só no **Dia Nacional de Lutas, em 25 de agosto**, mas durante toda campanha salarial. Porque a luta por nossos direitos está sendo construída diariamente.

**Ademir Gomes Parrela**  
Coordenador do Sindipetro-LP



## Esclarecimentos sobre matéria da Folha de S. Paulo

No último dia 11 de agosto, o jornal Folha de S. Paulo publicou (em versão impressa e eletrônica) matéria intitulada 'Plataforma da Petrobras tem princípio de incêndio', em que relata o incidente na P-35, na Bacia de Campos.

Buscando informações sobre possíveis problemas semelhantes nas plataformas de Mexilhão e Merluza, o veículo entrou em contato com um dos diretores do Sindipetro-LP. Questionado, o diretor externou preocupações do Sindicato, já abordadas em reuniões com a UO-BS. Questões que abrangem desde condições de trabalho, passando pelos acidentes de trabalho, pela melhoria na política de segurança até melhoria na infra-estrutura.

A entrevista, concedida por telefone, foi reduzida a um único parágrafo da reportagem e sob forma de aspas. "A capacidade é para cem pessoas, e eles estão colocando 200 lá dentro. Tem trabalhador que não dorme mais na plataforma, mas, sim, em navios", diz o trecho.

Para que não haja interpretações equivocadas ou até mesmo qualquer sentimento de pânico nas famílias dos petroleiros embarcados, o Sindipetro-LP esclarece que

as condições de trabalho na Plataforma de Mexilhão são distintas daquelas encontradas nas plataformas P-33 e P-35. Até porque a plataforma ainda não está em plena operação, dado omitido no texto.

Nossa cobrança é de que a infra-estrutura da plataforma (como dormitórios e refeitório) seja capaz de atender a quantidade de trabalhadores embarcados. Estamos atentos e exigimos o cumprimento das normas de segurança, mas não insinuamos, por exemplo, que Mexilhão deve ser interditada ou que possui os mesmos problemas identificados nas plataformas da Bacia de Campos.

Respeitamos o trabalho jornalístico desempenhado pela Folha, mas entendemos que usada fora de contexto a frase cria uma similaridade entre as plataformas, que de fato não existe. Esta é a principal razão pela qual se faz necessário este esclarecimento.

O Sindicato não se furta do seu papel de fiscalizar e denunciar as irregularidades cometidas pela empresa. No entanto, este trabalho requer responsabilidade e deve ser sustentado em dois princípios básicos: apuração dos fatos e transparência. É dessa forma que conquistamos nossos direitos.

## Petrolino mete bronca



"Tenho feito tanta denúncia que tá na hora da nossa ação. Se toca pessoal, é hora de lotar a assembleia e arregaçar as mangas. Porque a campanha tá aí!"



### Coluna do Jurídico

## Sobre o Ajuizamento de ação para equiparação salarial

Tem direito à equiparação salarial todo o trabalhador que exerce funções idênticas aquelas desempenhadas pelo paradigma, mas recebe salário inferior, desde que a diferença do tempo de serviço entre ambos na referida função não seja superior a dois anos.

É necessária a apresentação de RG, CPF e CTPS, além da folha de registro de empregado (FRE) do interessado e do paradigma, sendo que, caso não seja possível a obtenção das FRE do paradigma, o interessado

deverá indicar ao menos o nível e o cargo no qual o mesmo está enquadrado.

O interessado deverá, ainda, indicar ao menos uma testemunha capaz de comprovar a identidade de funções (ou seja, alguém que tenha trabalhado tanto com o interessado como com o paradigma), que será ouvida no curso do processo.

Caso exista algum documento hábil a comprovar o exercício das mesmas funções, esse deverá ser apresentado juntamente com os demais documentos acima referidos.

### Saudade

SÉRGIO GOMES DE PAULA

## Sérgião, o homem que "fazia chover"

O interesse de Sergio Gomes de Paula por mecânica começou cedo. Natural de Volta Redonda, Rio de Janeiro, foi ao lado do pai (seu Jorge) que aprendeu a consertar carros. Tomou gosto pela coisa e em meados de 2006, quando entrou na Petrobrás, teve a prova de que as lições aprendidas em família não tinham sido em vão.

Mas o ofício herdado do pai não era o seu único "gosto". Aficionado por política, não demorou muito para se envolver no movimento sindical. Sérgio, que seria um dos técnicos de manutenção da UTGCA, fez parte da atual diretoria até sua morte precoce, em 28 de novembro de 2009.

"A alegria de ter entrado no Sindicato foi tão grande quanto a de ter entrado na Petrobrás", relembrou a esposa, Cláudia de Paula no dia 12 de julho, durante a inauguração da oficina de manutenção da UTGCA.

Em homenagem e reconhecimento à dedicação de Sérgio à categoria, a oficina foi batizada com seu nome. "Sérgião, temos

saudade de sua voz alta e forte. Fica aqui a garantia de que jamais o esqueceremos. Você foi muito especial e agradecemos a Deus por ter permitido que compartilhássemos momentos de grande alegria ao seu lado", disse um dos petroleiros, num trecho do discurso preparado por toda equipe.

Sérgião, que faleceu aos 51 anos vítima de uma pancreatite aguda, pretendia se aposentar num prazo de 10 anos. Com o tempo de sobra, iria paparicar ainda mais sua filha, Marcela Duarte de Paula, hoje com 4 anos. "Lembro que tinha de educar os dois, porque o Sérgio sempre disse que iria mimá-la até estragar", recorda Cláudia.

Após se aposentar, Sérgio pretendia cursar história e, depois de formado, dar aulas. Possivelmente, para mostrar às futuras gerações que intervir na realidade é uma questão de determinação e repetir, aos seus alunos, um pensamento que sempre calçou sua vida: "aqueles que têm competência não fazem previsões meteorológicas e sim chover!".

# Campanha de Desrepacktuação avança nas bases da FNP

**Prazo para *anular a repactuação* termina no dia 28 de novembro. No entanto, objetivo é entrar com o maior número de ações na Justiça até o dia 30 de outubro**

Laçada há menos de um mês pelo Comitê em Defesa dos Participantes da Petros (CDPP) em conjunto com a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) e a Federação das Associações de Aposentados, Pensionistas e Anistiados do Sistema Petrobrás e Petros (Fenaspe), a Campanha Nacional de Desrepacktuação ganha corpo e segue no objetivo de anular um dos maiores golpes da Petrobrás/Petros/fup contra a categoria petroleira: a famigerada repactuação, defendida com unhas e dentes pela fup, desencadeando seu processo de completa degeneração.

O esforço empreendido pelas entidades que encampam a luta contra a repactuação é de entrar com o maior número de ações na Justiça até 30 de outubro. Mas o prazo final para sua anulação termina no dia 28 de novembro. Atualmente, existe uma ação coletiva no

sentido de reverter o prejuízo causado aos repactuados. As entidades que sempre lutaram contra esta cooptação da empresa impetraram um Mandado de Segurança, **que já obteve decisão liminar favorável**, solicitando a anulação da autorização dada para as mudanças no Regulamento da Petros em virtude da repactuação.

Segundo Paulo Teixeira Brandão, conselheiro deliberativo eleito da Petros, a Petrobrás e a Petros recorreram da sentença liminar e os efeitos dela estão suspensos, temporariamente, até que o Juiz dê a sentença final julgando o mérito da questão e o Tribunal julgue o recurso que as entidades impetraram. Para ele, este recurso jurídico é o mesmo que foi usado para anular o PPV da fup. "As perspectivas são as mesmas às da anulação do famigerado antecessor da repactuação, que foi o PPV", afirmou.

## Entenda a repactuação

A "repactuação" foi o ato praticado por alguns participantes que, mediante uma insistente campanha publicitária da Petros Petrobrás e fup, foram convencidos a assinar um novo contrato com a PETROS aceitando, como consequência, um Regulamento extremamente prejudicial, que cortou os direitos garantidos anteriormente.

Os repactuados perderam, sobretudo, a garantia de um benefício definido complementar ao do INSS. Aqueles que não repactuaram mantiveram seu seguro de remuneração complementar ao benefício do INSS. Além disso, consequentemente continuam vinculados aos petroleiros da ativa, uma vez que são beneficiados pelas conquistas de ACT.

## Estatal do pré-sal reforça privatização da Petrobrás

Sancionada sem vetos por Lula, a estatal do pré-sal soma-se a uma série de distorções que envolvem o petróleo brasileiro e reforça o processo de privatização da Petrobrás, cujo símbolo máximo foi a tentativa frustrada de alterar seu nome para Petrobrax durante o governo FHC.

Longe de ser interrompido, a entrega da companhia às multinacionais foi aprofundada. Se durante os oito anos de PSDB foram postos em leilão três blocos, neste Governo estamos no décimo. E se a lei (9.478/97) de FHC é um crime de lesa-pátria, o novo marco regulatório está longe de estancar a sangria causada nos anos anteriores e mantém, com uma roupagem menos agressiva, a política entreguista do governo tucano.

Afinal, o regime de partilha promove a manutenção dos leilões do petróleo e, com isso, simplesmente recusa a necessidade de resgatar o monopólio do ouro negro e de fazer com que a Petrobrás seja novamente 100% estatal.

Além de ser desnecessária e supérflua do ponto de vista técnico, a criação de uma estatal para gerenciar os leilões das áreas do pré-sal traz outro prejuízo: a formação de um cabide de emprego para apadrinhados políticos. Ao lado da capitalização, também já aprovada, a criação da estatal do pré-sal enfraquece a Petrobrás e fortalece, paralelamente, o interesse estrangeiro. Mais uma vez a soberania nacional sofre um duro golpe.

## NEGOCIAÇÕES NAS UNIDADES

# Na pauta, reivindicações e demandas da UO-BS e RPBC

### RH UO-BS

O Sindicato foi até a UO-BS, no dia 5 de agosto, para levar à mesa reivindicações da categoria e cobrar respostas às pendências das negociações anteriores.

Até agora não foram pagas as 13 mil horas extras devidas aos mais de 80 petroleiros listados. Já em relação à hora a mais feita no estaleiro (1 hora por dia), o RH confirmou que o pagamento foi feito no fim de junho. O mesmo aconteceu com a quitação das horas devidas aos petroleiros da UTGCA, que fizeram interjornada em Manaus / Uruçu.

### UTGCA

Uma preocupação dos petroleiros lotados na unidade, a liberação para o uso dos prédios da UTGCA acontecerá até o fim de agosto. Esta foi a informação passada pela empresa. Mais uma vez cobramos que sejam eliminadas as soluções "provisórias" encontradas para os problemas existentes na unidade, uma vez que gerentes já sinalizaram o interesse de ocupar os prédios irregularmente.

Por falar nisso, para o problema da alimentação a empresa não fugiu do seu padrão e apresentou uma alternativa "provisória". Segundo o RH, os petroleiros agora receberão os lanches e, por enquanto, será utilizado o restaurante da Fazenda para garantir o almoço e o jantar. Estamos atentos para que este "período de transição" não se perpetue.

### CIPA

Não é novidade que muitos gerentes, com as mais variadas atitudes, tentam criar empecilhos para que os diretores do Sindicato não participem das reuniões de CIPA. Para que isso não se repita com as comissões eleitas recentemente, ficou acertado que o Sindipetro-LP enviará ofício indicando quais serão seus representantes nas comissões. No mesmo documento, serão inseridos mais dois itens de solicitação: que as comissões divulguem com antecedência as datas das reuniões ordinárias/subcomissões e o agendamento de uma reunião entre o Sindicato e os cipistas.

### RH RPBC

No dia 11 de agosto foi a vez de cobrar as pendências da RPBC. Um exemplo é a construção do banheiro feminino, que já se arrasta desde o início do ano passado e que até hoje ainda é apenas projeto. Pelo documento entregue pela empresa, ficou claro que antes do ano que vem esta demanda antiga não sai do papel. O Sindicato exigiu que as obras sejam aceleradas, pois o atraso configura atitude discriminatória.

Em relação ao relatório que descreve a programação para os trabalhos de ergonomia, não foi entregue até hoje. O atraso se arrasta desde novembro de 2009. Ficou acertado que será agendada uma reunião com o Sindicato, após o dia 25 de agosto, para que o grupo destrinche os itens do documento formulado.

## BENZENISMO

# Benzeno mata e tem sido uma realidade perigosa na Petrobrás

No dia 20 de julho, o Sindipetro-LP se reuniu com os petroleiros afastados por benzenismo, dentre eles o Grupo dos 13, para dar sequência ao acompanhamento dos casos e, além disso, garantir a manutenção dos direitos conquistados e avançar naqueles que ainda não foram atendidos pela empresa.

O encontro, que teve a participação do médico da Delegacia Regional do Trabalho de São Paulo (DRT-SP), doutor Danilo Fernandes Costa, também serve de alerta para lembrar que o benzeno é um dos maiores agentes nocivos da indústria petroquímica. Tanto é que o ASO e o PPRA são referências de cons-

cientização. Resultado da intoxicação aguda e crônica por longo período de exposição a concentrações de aromáticos, o benzenismo atinge o sistema nervoso central e a medula óssea.

Roberto Krappa, operador da área de ETDI da RPBC, foi uma vítima fatal do benzeno. No dia 5 de outubro de 2004, Krappa faleceu em decorrência do nível alto de intoxicação ao longo de 12 anos de trabalho na refinaria. Para se ter uma idéia da gravidade do benzeno, no dia em que foi internado na Casa de Saúde Santos, Krappa estava com quatro mil plaquetas no sangue. A contagem normal oscila entre 150 e 450 mil.



Reunião de petroleiros afastados por benzenismo com o Sindipetro-LP, no dia 20 de julho

# Desenvolvimento para poucos

A verticalização não está apenas nos prédios de até 30 andares na orla da praia, mas sim em sua estrutura voltada às famílias com alto poder aquisitivo

**Por enquanto restritos às megaconstrutoras e corretoras de imóveis, bons frutos gerados pelo boom imobiliário faz de Santos “uma cidade para ricos” e aprofundam exclusão social**

O cenário é decadente. Possui um armazém abandonado e tem como vizinhos alguns depósitos e transportadoras. Mesmo assim, o preço do metro quadrado na região triplicou em três anos. Esta situação, aparentemente contraditória, é apenas um dos efeitos do chamado ‘boom imobiliário’ que há mais de três anos faz de Santos um canteiro de obras, transformando terrenos baldios em jóias raras do mercado imobiliário.

O local citado acima fica no Valongo e abrigará em breve cerca de seis mil petroleiros, espalhados na futura central de operações da Petrobrás - um complexo empresarial imponente de três torres. Só para a compra do terreno, que possui 25 mil metros quadrados, a companhia desembolsou R\$ 15 milhões. Tanto investimento não é à toa. As recentes descobertas de petróleo no pré-sal emprestam à Região um papel estratégico no setor petroquímico brasileiro. A expectativa é que até 2014 os investimentos ultrapassem a casa dos R\$ 5 bilhões.

Os números são eloquentes. De fato, estamos assistindo a uma grande valorização da região e a expectativa é que ela alcance (em tempo e dimensão) um

desenvolvimento nunca visto antes. A questão que se impõe é: quem será beneficiado por esse crescimento? Até agora a “boa onda” ou “cenário positivo”, como repete a exaustão a grande mídia, estão restritos às megaconstrutoras e corretoras de imóveis. São elas as beneficiadas diretas pela valorização imobiliária de Santos. Para se ter uma idéia, o preço do metro quadrado no bairro Valongo pulou de, em média, R\$ 500, em 2007, para R\$ 1.500 neste ano. E no caso da nova sede da Petrobrás ainda não foi fixado um tijolo sequer no chão. Isso apenas reforça a natureza especulativa do mercado, que impõe à revelia da realidade social da região preços irrealistas e abusivos.

## Exclusão Social

Se para os magnatas da construção civil “o mar está pra peixe”, o mesmo não se pode dizer em relação à maior parte dos moradores de Santos. Numa entrevista ao portal IG o representante do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci) na Baixada Santista, Carlos Ferreira, diagnosticou com precisão o efeito nocivo do boom imobiliário santista. “Santos vai se tornar uma cidade de ricos”.

Não é de hoje que Santos mudou sua cara. A verticalização não está apenas nos prédios de até 30 andares na orla da praia, mas sim em sua estrutura voltada exclusivamente às famílias com alto poder aquisitivo. A maior parte das corretoras restringiu seu campo de atuação à venda de unidades de luxo, com no mínimo três dormitórios. Programas como *Minha Casa, Minha Vida*, do Governo Federal, praticamente não existem, uma vez que limitam o valor do imóvel em R\$ 130 mil.

O resultado é a fuga crescente de famílias de média e baixa renda para municípios vizinhos, onde o custo de vida é menor. Casos de petroleiros que foram transferidos para Santos e não suportaram o custo de vida da cidade são cada vez mais frequentes. Alguns mantêm suas famílias na cidade de origem e moram em repúblicas; e há aqueles que usam como saída comprar um imóvel em São Vicente ou Praia Grande.

A elitização vivenciada pela cidade pode ser vista em ruas sofisticadas como a Azevedo Sodré, no Gonzaga, bairro onde o metro quadrado não sai por menos de R\$ 5 mil - cifra equivalente a de

bairros nobres da Capital como Jardins, Brooklin, Pinheiros e Perdizes. Se por um lado a valorização dos poucos terrenos disponíveis inviabiliza apartamentos a preços populares, por outro estimula e banaliza a venda de unidades de luxo por R\$ 2 milhões e coberturas com vista para o mar que podem ser ocupadas por “apenas” R\$ 12 milhões.

O debate sobre a forma como essa riqueza será distribuída já tomou conta da categoria petroleira. Por isso, iremos cobrar e exigir das autoridades públicas medidas que bloqueiam a elitização da cidade. Uma das alternativas para combater o avanço indiscriminado da especulação seria, por exemplo, a criação de um imposto progressivo para aqueles terrenos que não são utilizados e, nem mesmo vendidos, justamente para inflacionar os preços do mercado imobiliário.

O fato é que é necessário estimular a discussão sobre este assunto com toda a população. Os efeitos das novas atividades petrolíferas em Santos e na Baixada Santista não podem ficar restritas às mesas de negociações dos administradores públicos. O Sindipetro-LP, desde já, faz esta cobrança.

## FUTEBOL SOCIETY

### Grupo 2 surpreende Vale da Vida e leva o título do torneio

Derrubando o favoritismo do Vale da Vida, o Grupo 2 foi campeão do Campeonato de Futebol Society 2009 do Sindipetro-LP.

O placar da final, realizada no dia 7 de agosto, ficou em 3 x 1, mas até a metade do segundo tempo a partida ficou empatada em 1 x 1, com contra-ataques perigosos de ambos os lados. Até que num chute surpreendente Daniel Patti, do Grupo 2, acertou um chute no ângulo do defensor oponente, abrindo o caminho para o título. Além da taça de campeão, o Grupo 2 também levou pra casa outra premiação. Com apenas 8 gols sofridos, o defensor da equipe, Paulo Gonçalves, conquistou o troféu de goleiro menos vazado. O artilheiro foi Marco Antonio R. Fernandes (Grupo 3), que anotou 9 tentos.



Capitão do Grupo 2 ergue a taça



Nas fotos 1 e 2, momentos da partida que acabou em 3 x 1 para o Grupo 2. Na foto 3, equipe do Grupo com a taça de campeão e na imagem 4 a equipe do Vale da Vida, que ficou com o vice-campeonato.